

Tentativas de adquirir a gruta de Soalhões para a Sociedade Martins Sarmento

Meu caro Amigo.—Ha tempo infinito que não sei da sua pessoa; mas quero acreditar que tem tido sempre muito melhor saude que eu. Pois tenha mão nella, que é a cousa mais apreciavel que eu conheço. Depois d'este prologo, a massada, que decerto já adivinhou. A massada é esta.

Pude arranjar com que passasse uma lei que permittisse ás corporações como a Sociedade Martins Sarmento adquirir «bens de raiz» para fins puramente scientificos. Sem isso, nem um triste penedo podia ter de seu a sociedade. Ora o diabo do penedo, Gruta de Soalhões, não me sae do sentido. Um dia o dono é capaz de o estilhaçar e seria uma pena porque eu pelo menos não conheço no Minho uma sepultura d'esta especie tão bem authenticada. Não poderia conseguir-se que o proprietario o vendesse á Sociedade? Ponha-se-lhe depois o sinete d'ella e provavelmente ninguem lhe tocará mais.

Que diz a isto? Se o contrato é possivel, a cousa fazia-se promptamente por procuração, ou ahi ou aqui. Espero a sua boa resposta como os rapazes dos Reis. Muitas lembranças ao João de Vasconcellos, ao qual não tardo a saltar para outras cousas.—De V. Ex.^a Amigo m.^{to} obg.^{do}—*F. Martins Sarmento.*

Igreja da Graça em Santarem

É avesso o nosso meio a tudo que respeita a cousas de arte; d'ahi a dificuldade em se obter dos poderes publicos medidas que á arte e ás tradições artisticas do país directamente interessem, e a impossibilidade de se encontrar apoio na opinião para se conseguir tal intento.

Apesar d'esta convicção, animo-me a mais uma vez advogar uma causa que se prende com a arte nacional e que ao mesmo tempo representa o pagamento de uma divida a um dos vultos mais notaveis da nossa historia; e animo-me a isso pela confiança que me merece o Sr. Ministro das Obras Publicas, que tem dado provas do seu interesse por assumptos d'esta natureza, e a quem mesmo já mereci a cortesia de ser ouvido de uma outra vez que appellei para a sua auctoridade.

D'esta vez quero chamar a attenção de S. Ex.^a para o estado em que se acha a Igreja da Graça em Santarem, antiga igreja do convento dos Agostinhos, fundado pelos Condes de Ourem, que é não só

um edificio apreciabilissimo pelas bellezas da sua construcção, mas porque ali foram sepultados e existem os restos mortaes de Pedro Alvares Cabral e de sua mulher, em campas rasas, numa capella da sua instituição.

Esta igreja é, na opinião dos entendidos, o mais bello monumento de Santarem, e, com Alporão, representa uma preciosa reliquia do que foi outrora aquella historica cidade. Ha porém a differença de que Alporão está conservado, em vista de ter sido destinado a Museu Municipal, emquanto a Igreja da Graça se acha arruinada, apesar de estar nella estabelecido o culto do Senhor dos Passos.

Ao actual Director das obras publicas de Santarem, o illustrado engenheiro Sr. Caetano Xavier de Almeida da Camara Manoel, deveu ultimamente esse monumento um beneficio, porque o limpou e isolou com louvavel solitudine, que representa uma manifestação de culto pelas nossas passadas glorias e grandeza. Porque não só, como espirito illustrado que é, lhe pesava ver ao abandono um dos melhores edificios do país, mas, pelo facto de ser portuguez e ter nascido no Brasil, duplo apreço lhe merecia aquella igreja, que se pode hoje considerar um monumento nacional pelo facto de encerrar as mortaes cinzas do descobridor d'aquella parte da America, que, antes de ser um florescente estado independente, foi um dos mais bellos florões da coroa de Portugal.

O Sr. Camara Manoel tem sido de uma dedicação extrema pela causa d'este edificio, sendo para lastimar que a sua iniciativa e boa vontade não tenham encontrado os necessarios auxilios da parte dos poderes publicos.

É a razão por que entendi dever chamar, para este facto, a attenção do nobre Ministro das Obras Publicas que por esta forma poderá aproveitar o ensejo para ligar o seu nome a mais um melhoramento público. S. Ex.^a é dos raros ministros que entre nós passará pelo poder tendo realizado mais alguma cousa de pratico do que de espectacular, num meio em que a patarata sobreleva quasi sempre a utilidade.

Continue S. Ex.^a no seu processo de contribuir, sem ruido nem estardalhaço, para melhoramentos reaes no país, e a verdadeira opinião lhe fará justiça.

Como S. Ex.^a sabe, em virtude de um orçamento que a Direcção das Obras Publicas de Santarem fez subir ao Ministerio das Obras Publicas, foi em Abril ultimo o Sr. Inspector Joaquim Pires de Sousa Gomes a Santarem examinar a Igreja da Graça a fim de informar o Conselho Superior de Obras Publicas. Este conselho, dando o seu parecer, declarou ser urgente a reparação da igreja e que, emquanto se

elaborasse o orçamento, como aconselhava, o nobre ministro auctorizasse desde logo 600\$000 réis para se proceder aos concertos dos telhados e outros concertos mais urgentes.

A irmandade ou confraria do Senhor dos Passos dirigiu, em seguida á inspecção, uma representação a Sua Majestade, fazendo diferentes ponderações sobre a importancia do edificio, sobre os serviços de Pedro Alvares Cabral, e a necessidade de ser reparada a Igreja da Graça, unico monumento que, se não foi dedicado directamente ao grande navegador, é pelo menos consagrado pelo facto de ali repou-sarem os seus ossos e os de sua mulher. Prestar attenção a este monumento, arrancá-lo á ruina, e collocar com a maior evidencia e condignamente o sepulcro de Pedro Alvares Cabral, seria não só mostrar que temos na devida consideração as nossas tradições e a memoria dos nossos homens illustres, mas tambem prestar homenagem ao Brasil, que não se esquece da sua antiga metropole, o que tem provado tantas vezes, e até ultimamente na construcção do cruzador *Patria*, que tão gentilmente nos foi offerecido.

Sei que o nosso amigo Sr. Conselheiro Augusto Fuschini, presidente da Commissão dos Monumentos Nacionaes, já foi solicitado para auxiliar com a sua valiosa influencia este assumpto, de certo sympathico para todos, e é de crer que S. Ex.^a, espirito culto e patriotico, não terá deixado de attender a esta solicitação. Qualquer obice, porém, terá impedido até agora a realização da idéa de restaurar a Igreja da Graça de Santarem, que já tem parecer favoravel das estações competentes; mas bastará uma palavra do nobre Ministro das Obras Publicas para todos os obstaculos se removerem.

A Igreja da Graça em Santarem, sendo um dos edificios mais caracteristicos do país, merece uma particular attenção.

Algumas reparações lhe tem feito os devotos, mas incompletas e inconscientemente dirigidas.

A fachada principal é linda, no estylo gotico, e superiormente á porta principal tem um espelho ou rosa flammejante composta de folhas de cardo, dispostas de maneira que produzem effeito surpre-hendente.

O corpo da igreja compõe-se de tres naves, sendo a do meio mais alta que as outras.

Columnas enfeixadas sustentam os arcos sobre que descansam as paredes lateraes da nave central, e sobre o arco do cruzeiro, que separa a capella-mór, existe um oculo, symetrico com o da fachada principal, porém mais modesto do que este. Nas paredes lateraes da nave central estão janellas que correspondem ao meio dos arcos superiores.

Uma das naves lateraes tem janellas de *lanceta* bastante altas, que foram tapadas em parte, por economia de vidraças. No topo das naves ha *absides*, sendo a central a maior; essas absides são guarnecidas de janellas de lancetas, correspondendo aos vãos dos botareus ou contrafortes exteriores. As absides são cobertas com abobadas artesoadas.

Na abside do lado da epistola é que está a campa de Pedro Alvares Cabral.

No cruzeiro ha duas capellas fronteiras entre si, uma com o Senhor dos Passos e outra com um quadro que dizem ser de Josepha de Obidos. Na nave do lado da epistola ha duas capellas, onde se nota um grande quadro de S. Miguel attribuido a um pintor, natural de Santarem, Xavier Nunes, de quem fala Racinsky no seu livro *Les Arts en Portugal*.

Nas differentes capellas ha sarcophagos de pessoas notaveis, assim como no corpo da igreja se notam campas brasonadas ou com esculpturas.

Desce-se da entrada principal para o interior da igreja por uma boa escadaria de calcareo. Do lado esquerdo d'esta escada nota-se um riquissimo tumulo que descansa sobre leões, tendo superiormente de costas as figuras, em tamanho natural, que representam os Condes de Aylon e Condes de Vianna (parentes dos Condes de Ourem), e lateralmente são as suas faces guarnecidas de ornatos que cercam os braços d'esses extinctos e a palavra *Aleo*, que diz a tradição ser allusiva a um dito do mesmo conde ao rei, estando os dois a jogar a choca, e ao receber-se a noticia de que os mouros ameaçavam Ceuta:— «Descanse El-Rei, que eu com este *aleo* vou enxotar esses cães».

A abside do evangelho e a central apresentam grandes fendas verticaes e o tecto da nave central, que é de madeira, está podre; os telhados precisam ser concertados, e as abobadas alliviadas das grandes cargas de entulho que, por economia de transporte d'aquelles, provenientes dos concertos dos telhados, em diversas epocas, sobre ellas actuam com seu peso.

Isto mostra quanto é urgente acudir áquelle edificio que no abandono em que se acha acabará de se arruinar completamente.

É tempo de proceder a obras com relativa economia; mais tarde seria necessaria uma despesa muito maior. A boa administração está em acudir a tempo com as despesas, e não em fugir a ellas, dando depois logar a despesas muito maiores, se não a ruina, que facilmente se teria atalhado desde principio.

Por se não ter observado este rigoroso principio, immensas preciosidades nacionaes temos perdido irremediavelmente, dando o pais prova de uma imprevidencia e desleixo imperdoaveis.

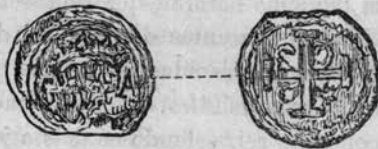
Melhor do que ninguem, conhece isto o nobre Ministro das Obras Publicas, e por isso temos a certeza de que não se demorará em atender a este meu requerimento.

CHRISTOVAM AYRES.

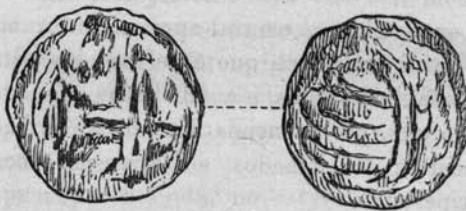
Moedas de Goa

Á apreciação e exame dos Srs. numismatas sujeito estas moedas, adquiridas durante a minha permanencia em Goa. A cunhagem da moeda n.º 1 talvez se possa attribuir ao reinado de D. Filippe II, e a do n.º 2 ao de D. Manoel.

Entretanto, não encontro na obra do illustre numismata Teixeira de Aragão nenhum vestigio pelo qual possa chegar a esta conclusão; a não ser o facto de a moeda n.º 1 apresentar no reverso a cruz da ordem do Santo Sepulchro, que no reinado de D. Filippe II parece ter sido adoptada como divisa em algumas de suas moedas.



N.º 1



N.º 2

A moeda n.º 2, quero crer que se possa attribuir ao reinado de D. Manoel, pois, não só apresenta no anverso a cruz de Christo, que este monarcha adoptou, como a esphera armillar que, como divisa se vê em algumas das moedas cunhadas no seu reinado, e posteriormente vemos reproduzida no reinado de El-Rei D. João V em algumas moedas do reino.

Não encontro descritos estes dois exemplares em nenhum trabalho numismatico, nem mesmo no interessante, a todos os respeito, catalogo